

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026 – EDITAL DE ABERTURA DAS INSCRIÇÕES



CONCEIÇÃO DO ALMEIDA-BA

PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA

GARI

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CONCEIÇÃO DO ALMEIDA-BA

PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA

GARI

EDITAL Nº 01/2026 – EDITAL DE ABERTURA
DAS INSCRIÇÕES

CÓD: OP-142AG-26
7901204400722

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Textos: Leitura, compreensão e interpretação de textos	7
2. Mecanismos básicos de coesão e coerência textual: uso de conectores e recursos de referenciação.....	8
3. Tipos e gêneros textuais mais frequentes no cotidiano.....	8
4. Fono-ortografia: Relação entre letras e sons (fonema x grafema) no português; Estrutura, divisão e classificação silábica; Processos fonológicos básicos (encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos)	10
5. Morfossintaxe: Reconhecimento e uso básico de classes de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, artigos e pronomes pessoais	12
6. Formação de palavras: prefixos e sufixos.....	19
7. Singular e plural; Masculino e feminino.....	20
8. Aumentativo e diminutivo	25
9. Flexão verbal: pessoas, número e tempos verbais (presente, pretérito e futuro do indicativo; imperativo)	29
10. Sintaxe: Construção de frases simples (sujeito e predicado); Identificação do sujeito e do verbo em frases	32
11. Uso básico da pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação; Uso da vírgula em enumerações simples; Sinalização de diálogos (travessão e verbos de dizer)	36
12. Vocabulário: significado e substituição contextual; Semântica: Sinonímia e antonímia; Denotação e conotação em exemplos do cotidiano	38
13. Figuras de linguagem introdutórias: comparação, metáfora simples, personificação, onomatopeia, ironia	38
14. Elementos Notacionais da Escrita: Ortografia oficial básica	43
15. Acentuação gráfica.....	43
16. Uso correto dos espaços em branco entre palavras; Escrita de frases respeitando a segmentação das palavras.....	45

Matemática

1. Números e Conjuntos: Sistema de numeração decimal	53
2. Números ordinais e romanos.....	56
3. Números naturais, inteiros, decimais e fracionários: propriedades, representação na reta numérica, leitura, escrita, comparação, equivalência, ordenação, operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação, divisão); Expressões numéricas simples	59
4. Agrupamentos usuais (dúzia, centena, milhar etc.).....	67
5. Numerais multiplicativos	70
6. Porcentagens simples, descontos e aumentos em situações do cotidiano	74
7. Geometria e Medidas: Formas planas: quadrado, retângulo, triângulo, círculo. Sólidos: cubo, paralelepípedo, esfera, cilindro; Perímetro e área de figuras planas; Reconhecimento de formas e padrões	76
8. Medidas: comprimento, área, massa, tempo, capacidade, temperatura; Conversão de unidades e uso de sistemas de medida.....	84
9. Uso de instrumentos: régua, relógio, calendário, balança, termômetro	87
10. Matemática Financeira: Sistema monetário brasileiro	91
11. Operações com dinheiro: contagem, troco, compra e venda	95
12. Comparação de preços, compras à vista e parceladas.....	98

ÍNDICE

13. Promoções, descontos e acréscimos	102
14. Educação financeira básica	105
15. Probabilidade e Estatística: Leitura e interpretação de dados em tabelas e gráficos; Média aritmética simples; Noções de acaso, certeza e probabilidade simples	108
16. Raciocínio Lógico e Resolução de Problemas: Estruturas lógicas: sequências, séries, padrões, analogias, relações e classificações; Identificação de padrões e regularidades; Resolução de problemas matemáticos em contextos diversos .	113

Conhecimentos Específicos

Gari

1. Manutenção e limpeza: tipos de limpeza. Métodos e equipamentos de limpeza. Procedimentos e técnicas de limpeza. Princípios básicos na operacionalização do processo de limpeza.....	131
2. Limpeza e manutenção de áreas públicas em geral: praças, calçadas, pátios, sarjetas, feiras livres, terrenos baldios, bocas-de-lobo ou bueiros, passeios públicos, vias públicas, pintura de meio-fio, remoção de lixo e entulho, capina. Coleta de lixo domiciliar. Organização das instalações públicas. Produtos e materiais de limpeza e desinfecção. Ferramentas e equipamentos de trabalho	134
3. Tipos de lixos e resíduos. Coleta e remoção de lixo	138
4. Segurança no trabalho: prevenção de acidentes e aspectos gerais da segurança individual e coletivas. . Segurança do trabalho, higiene e organização	141
5. Ambiente de trabalho: organização. Destinação e descarte de resíduos	145
6. Relações humanas no trabalho: comunicação, relacionamento interpessoal, comportamento individual e em grupo, normas de conduta no ambiente de trabalho, trabalho em equipe e atendimento ao público.....	149
7. Serviço público: ética e serviço público	152
8. Normas legais: - brasil. Constituição da república federativa do brasil. (Art. 1º a 69; art. 76 A 92; art. 101 E 102; art. 127 A 129).....	154
9. Conceição do almeida. Lei orgânica do município	183
10. Conceição do almeida. Lei municipal nº 303/2001. Regime jurídico dos servidores públicos do município.....	183

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTOS: LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

MECANISMOS BÁSICOS DE COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL: USO DE CONECTORES E RECURSOS DE REFERENCIAÇÃO.

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	– Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora – Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u> : colonização africana. Mais um ano <u>igual</u> aos outros...
SUBSTITUIÇÃO	– Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	– Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)
CONJUNÇÃO	– Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	– Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u> , a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.

► Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio. Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS MAIS FREQUENTES NO COTIDIANO

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.



MATEMÁTICA

NÚMEROS E CONJUNTOS: SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

FUNDAMENTOS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

► O que é um sistema de numeração

Um sistema de numeração é um conjunto de símbolos e regras utilizados para representar quantidades. Ao longo da história, diferentes povos desenvolveram formas próprias de registrar números. O sistema utilizado atualmente na maior parte do mundo é o sistema de numeração decimal, também chamado de sistema indo-arábico.

Sua principal característica é o uso de dez símbolos básicos, denominados algarismos: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Com apenas esses dez algarismos, é possível representar qualquer número natural e, mediante o uso da vírgula decimal, também números não inteiros.

Base dez

O sistema decimal possui base 10 porque sua organização ocorre em agrupamentos sucessivos de dez unidades. Dez unidades formam uma dezena; dez dezenas formam uma centena; dez centenas formam uma unidade de milhar, e assim sucessivamente.

Essa organização pode ser expressa da seguinte maneira:

- 10 unidades correspondem a 1 dezena.
- 10 dezenas correspondem a 1 centena.
- 10 centenas correspondem a 1 unidade de milhar.
- 10 unidades de milhar correspondem a 1 dezena de milhar.

Cada ordem, portanto, vale dez vezes a ordem imediatamente à sua direita.

► Número, numeral e algarismo

Esses três conceitos são relacionados, mas não possuem o mesmo significado.

Número é a ideia matemática associada a uma quantidade, uma posição ou uma medida. Numeral é a representação escrita de um número. Algarismo é cada símbolo empregado na construção de um numeral.

No numeral 5.728, por exemplo, há quatro algarismos: 5, 7, 2 e 8. O numeral representa o número correspondente à quantidade cinco mil setecentos e vinte e oito.

► Princípio do valor posicional

O sistema decimal é posicional. Isso significa que o valor de um algarismo depende não apenas do símbolo utilizado, mas também da posição em que ele aparece.

No numeral 3.333, o algarismo 3 aparece quatro vezes, mas assume valores diferentes. Da direita para a esquerda, representa 3 unidades, 30 unidades, 300 unidades e 3.000 unidades.

Valor absoluto e valor relativo

O valor absoluto de um algarismo corresponde ao próprio algarismo, independentemente de sua posição. Assim, o valor absoluto do algarismo 7 é sempre 7.

O valor relativo, também chamado de valor posicional, depende da ordem ocupada. Em 7.245, o algarismo 7 ocupa a ordem das unidades de milhar e, portanto, possui valor relativo igual a 7.000.

► Ordens e classes

Cada posição ocupada por um algarismo recebe o nome de ordem. Da direita para a esquerda, aparecem unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar e assim por diante.

As ordens são agrupadas de três em três, formando classes. As primeiras classes são:

- **Classe das unidades simples:** unidade, dezena e centena.
- **Classe dos milhares:** unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.
- **Classe dos milhões:** unidade de milhão, dezena de milhão e centena de milhão.
- **Classe dos bilhões:** unidade de bilhão, dezena de bilhão e centena de bilhão.

No numeral 24.381.506, por exemplo, 24 pertence à classe dos milhões, 381 à classe dos milhares e 506 à classe das unidades simples.

► O papel do zero

O zero possui importância fundamental no sistema decimal. Além de representar ausência de quantidade em determinados contextos, ele atua como marcador de posição.

Em 405, o zero mostra que não existem dezenas, mas preserva a posição do 4 na ordem das centenas. Se o zero fosse retirado, obteríamos 45, que representa um número completamente diferente.

Da mesma forma, em 7.008, os zeros indicam ausência de centenas e dezenas, permitindo que o algarismo 7 permaneça corretamente localizado na ordem das unidades de milhar.

LEITURA, ESCRITA, COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

► Leitura de números naturais

A leitura de numerais extensos torna-se mais simples quando eles são separados em classes. Cada classe reúne até três algarismos e é interpretada de acordo com sua posição.

No numeral 36.482, por exemplo, temos a classe dos milhares, formada por 36, e a classe das unidades simples, formada por 482. A leitura é “trinta e seis mil quatrocentos e oitenta e dois”.



AMOSTRA

Números com zeros intermediários

Zeros que representam ordens vazias não são pronunciados, mas devem ser considerados na interpretação posicional.

O numeral 5.007 é lido como “cinco mil e sete”. O zero na centena e o zero na dezena mostram que essas ordens não possuem unidades.

Já 40.305 é lido como “quarenta mil trezentos e cinco”. Nesse caso, o zero representa ausência de unidades de milhar.

► Escrita numérica a partir da linguagem verbal

Para transformar a escrita por extenso em numeral, é necessário identificar as classes e ordens mencionadas.

A expressão “duzentos e três mil e quarenta e dois” corresponde a 203.042. É importante perceber que, depois de 203 mil, aparecem somente quarenta e duas unidades simples. Por isso, deve-se registrar zero na ordem das centenas simples.

O uso correto do zero evita deslocamentos de posição e alterações do valor numérico.

► Composição de números

Compor um número significa formar seu numeral a partir dos valores correspondentes às diferentes ordens.

Considere:

3 centenas de milhar + 8 unidades de milhar + 4 centenas + 2 dezenas + 5 unidades.

Os valores envolvidos são 300.000, 8.000, 400, 20 e 5. Somando-os, obtemos 308.425.

Composição por valor posicional

Um numeral pode ser construído diretamente a partir dos valores de seus algarismos. Por exemplo:

$$60.000 + 7.000 + 300 + 9 = 67.309.$$

O zero na ordem das dezenas é necessário porque nenhuma parcela correspondente a dezenas foi apresentada.

► Decomposição de números

Decompor significa representar um número como soma ou combinação dos valores de suas ordens.

O numeral 52.748 pode ser decomposto de forma aditiva como:

$$50.000 + 2.000 + 700 + 40 + 8.$$

Também pode ser representado de maneira multiplicativa:

$$5 \times 10.000 + 2 \times 1.000 + 7 \times 100 + 4 \times 10 + 8 \times 1.$$

Essa segunda forma evidencia diretamente o valor posicional de cada algarismo.

Decomposição por potências de 10

Como as ordens do sistema decimal são relacionadas a potências de 10, o número 4.326 pode ser escrito como:

$$4 \times 10^3 + 3 \times 10^2 + 2 \times 10^1 + 6 \times 10^0.$$

Essa representação é denominada forma polinomial do número.

► Antecessor, sucessor e números consecutivos

O antecessor de um número natural, quando existente, é obtido subtraindo 1. O sucessor é obtido adicionando 1.

Assim, o antecessor de 800 é 799 e seu sucessor é 801.

Números consecutivos diferem entre si por uma unidade. Exemplos são 27, 28 e 29.

► Comparação e ordenação

Para comparar números naturais, inicialmente pode-se observar a quantidade de algarismos. Entre dois números naturais positivos, aquele que possui mais algarismos é maior.

Por exemplo, 8.532 é maior que 974 porque possui quatro algarismos, enquanto 974 possui três.

Quando os números possuem a mesma quantidade de algarismos, a comparação deve ser feita da esquerda para a direita. Em 6.482 e 6.391, os milhares são iguais. Comparando as centenas, temos $4 > 3$; portanto, $6.482 > 6.391$.

Os principais símbolos utilizados são:

- = indica igualdade.
- > indica “maior que”.
- < indica “menor que”.

ESTRUTURA POSICIONAL, POTÊNCIAS DE 10 E NÚMEROS DECIMAIS

► Potências de 10 e estrutura decimal

Cada ordem inteira do sistema decimal pode ser associada a uma potência de 10. Essa relação explica matematicamente por que cada posição vale dez vezes a posição imediatamente anterior.

As primeiras potências são:

- $10^0 = 1$, correspondente à ordem das unidades.
- $10^1 = 10$, correspondente à ordem das dezenas.
- $10^2 = 100$, correspondente à ordem das centenas.
- $10^3 = 1.000$, correspondente à ordem das unidades de milhar.
- $10^4 = 10.000$, correspondente à ordem das dezenas de milhar.

Assim, no número 72.415, o algarismo 7 está associado a 10^4 e representa 70.000.

► Multiplicação e divisão por potências de 10

Multiplicar um número natural por 10 desloca seus algarismos uma ordem para a esquerda em relação à estrutura posicional. Por exemplo, $43 \times 10 = 430$.

Multiplicando por 100, ocorre deslocamento equivalente a duas ordens: $43 \times 100 = 4.300$.

Na divisão por 10, cada algarismo passa a representar uma ordem dez vezes menor. Essa ideia conduz naturalmente aos números decimais.

► Extensão para valores menores que uma unidade

O sistema decimal não termina na ordem das unidades. À direita da unidade existem ordens que representam partes menores que 1.

No Brasil, utiliza-se a vírgula como separador decimal. Assim, em 3,47, o algarismo 3 representa três unidades, o 4 representa quatro décimos e o 7 representa sete centésimos.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MANUTENÇÃO E LIMPEZA: TIPOS DE LIMPEZA. MÉTODOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA. PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE LIMPEZA. PRINCÍPIOS BÁSICOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LIMPEZA

FUNDAMENTOS DA MANUTENÇÃO E DA LIMPEZA

► Conceitos essenciais do processo de limpeza

Limpeza, conservação e manutenção

A limpeza compreende o conjunto de ações destinadas a remover sujeira, poeira, resíduos, manchas, materiais soltos e outras impurezas presentes em superfícies, ambientes, equipamentos ou objetos. Seu objetivo principal é restabelecer condições adequadas de uso, circulação, higiene e conservação. A manutenção, por sua vez, envolve medidas que preservam o funcionamento e o estado físico dos locais e dos recursos empregados no trabalho. Em atividades operacionais, limpeza e manutenção se relacionam porque a remoção correta de resíduos ajuda a evitar desgaste prematuro, obstruções, corrosão, mau cheiro, proliferação de vetores e deterioração de estruturas.

A conservação corresponde à continuidade dessas condições ao longo do tempo. Não basta limpar uma única vez; é necessário observar a frequência de uso do espaço, o tipo de sujeira produzida, as características da superfície e as condições do ambiente. Um local de grande circulação, por exemplo, tende a exigir intervenções mais frequentes do que uma área pouco utilizada. A programação da limpeza deve considerar prioridade, risco, disponibilidade de pessoal, ferramentas adequadas e sequência de execução.

Sujidade e necessidade de intervenção

A escolha do procedimento depende da identificação do que precisa ser removido. Sujidades soltas, como poeira, areia, folhas secas e pequenos resíduos, normalmente podem ser retiradas por varrição, recolhimento ou aspiração apropriada. Sujidades aderidas, como barro seco, gordura, respingos e incrustações, podem exigir umedecimento, fricção ou uso controlado de produto compatível. Materiais perfurocortantes, resíduos desconhecidos ou substâncias com características perigosas não devem ser manipulados como lixo comum, pois demandam avaliação específica e proteção adequada.

Também é importante distinguir limpeza de desinfecção. A limpeza remove matéria orgânica e inorgânica visível e reduz a carga de sujeira da superfície. A desinfecção é aplicada quando necessário para reduzir microrganismos por meio de produto adequado e conforme sua finalidade de uso. A eficácia da desinfecção depende, em grande parte, de uma limpeza prévia bem executada, pois a presença de sujeira pode dificultar a ação do desinfetante.

► Tipos de limpeza segundo finalidade e intensidade

Limpeza rotineira, periódica e corretiva

A limpeza rotineira é realizada com frequência regular para manter o ambiente em condições adequadas durante o uso cotidiano. Inclui atividades como varrer, recolher resíduos, remover poeira, limpar superfícies de contato e verificar pontos de acúmulo. A limpeza periódica ocorre em intervalos definidos e alcança áreas ou tarefas que não precisam ser executadas continuamente, como lavagem mais intensa de certos pisos, limpeza de cantos pouco acessíveis e higienização detalhada de equipamentos.

A limpeza corretiva ocorre quando há situação específica que exige intervenção imediata, como derramamento de líquido, acúmulo inesperado de resíduos, sujeira provocada por chuva, quebra de recipiente ou obstrução de passagem. Nessa situação, o trabalhador precisa controlar a área, evitar que outras pessoas se exponham ao risco e executar a remoção com método compatível.

A relação entre esses tipos de limpeza pode ser visualizada por seus objetivos e condições de aplicação.

Tipo de limpeza	Finalidade principal	Situação típica
Rotineira	Manter o ambiente em condição regular de uso	Poeira, pequenos resíduos e sujeira diária
Periódica	Executar limpeza mais profunda em intervalos definidos	Áreas menos acessadas ou tarefas de maior intensidade
Corretiva	Resolver ocorrência pontual que compromete higiene ou segurança	Derramamentos, acúmulos e sujeira inesperada

A classificação não elimina a necessidade de avaliação prática. Um mesmo ambiente pode receber limpeza rotineira diariamente, limpeza periódica em ciclos e limpeza corretiva sempre que surgir uma ocorrência que exija resposta imediata. O planejamento deve equilibrar frequência, qualidade do resultado e uso racional de materiais.

AMOSTRA

Limpeza seca e limpeza úmida

A limpeza seca utiliza métodos que evitam ou reduzem o uso de água, sendo adequada para a remoção de resíduos soltos e para locais em que o excesso de umidade pode gerar risco de escorregamento, danificar materiais ou aumentar o espalhamento de sujeira. A limpeza úmida utiliza água, solução de limpeza ou pano umedecido, sempre de forma controlada. O uso excessivo de água não representa maior eficiência e pode ampliar o risco de acidentes, provocar infiltrações ou carregar contaminantes para outras áreas.

A técnica escolhida precisa respeitar o tipo de piso ou superfície. Materiais porosos, metálicos, pintados, cerâmicos ou cimentícios reagem de maneira diferente à água, ao atrito e aos produtos químicos. O procedimento seguro combina conhecimento do material, quantidade necessária de solução, ferramenta adequada e remoção final dos resíduos da própria limpeza.

MÉTODOS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DE LIMPEZA

► Métodos manuais de execução

Varrição, recolhimento e limpeza por fricção

A varrição é um método básico para remoção de resíduos sólidos soltos. Deve ser feita de forma ordenada, conduzindo a sujeira para pontos de recolhimento e evitando movimentos que levantem poeira ou espalhem resíduos para áreas já limpas. Em espaços amplos, é útil dividir mentalmente o local em faixas de trabalho e manter uma direção de avanço. Cantos, rodapés, ralos e obstáculos devem receber atenção porque são pontos frequentes de retenção de sujeira.

O recolhimento complementa a varrição. A pá coletora deve ser posicionada de forma estável, e os resíduos precisam ser transferidos para recipiente apropriado sem contato direto das mãos. Sacos e recipientes não devem ser excessivamente compactados manualmente, especialmente quando não se conhece o conteúdo, pois podem existir objetos cortantes ou pontiagudos.

A limpeza por fricção é empregada quando a sujidade adere à superfície. Escovas, fibras, panos ou utensílios apropriados ajudam a desprender a sujeira. O grau de força deve ser compatível com o material para evitar desgaste, riscos ou remoção de pintura. Quando houver produto químico, a fricção precisa respeitar a quantidade, o tempo de contato e as orientações de uso.

Lavagem e enxágue controlado

A lavagem utiliza água e, quando necessário, agente de limpeza compatível. Antes de molhar o local, é recomendável retirar resíduos sólidos, pois folhas, areia e detritos podem obstruir ralos e dificultar o procedimento. A aplicação de água deve ser controlada para evitar escoamento indevido, formação de poças e alcance de instalações elétricas.

O enxágue serve para remover resíduos do produto e da sujeira despreendida. Se a superfície permanecer com solução detergente, pode ficar escorregadia ou pegajosa, favorecendo

nova deposição de sujeira. Após a lavagem, a retirada do excesso de água com rodo ou equipamento adequado melhora a secagem e reduz risco de queda.

► Equipamentos e utensílios de trabalho

Seleção conforme a tarefa

Vassouras, rodos, pás, escovas, baldes, panos, carrinhos, mangueiras e recipientes de coleta são exemplos de recursos usados em atividades de limpeza. Cada ferramenta deve ser escolhida pelo tipo de resíduo, extensão da área e característica da superfície. Vassouras mais resistentes podem ser adequadas a pisos externos; utensílios mais macios atendem superfícies que poderiam ser riscadas. Escovas de cabo longo favorecem postura mais adequada em algumas operações.

Equipamentos mecanizados podem aumentar produtividade em áreas extensas, mas exigem treinamento, inspeção e uso conforme a função. A operação inadequada de lavadoras, aspiradores, sopradores ou máquinas similares pode causar acidentes, espalhar resíduos ou danificar o local. Antes do uso, devem ser observados cabos, conexões, partes móveis, condições de proteção e integridade geral.

Conservação das ferramentas e equipamentos

A ferramenta de limpeza também precisa ser limpa. Resíduos aderidos em cerdas, panos, pás e recipientes reduzem a eficiência e podem transferir sujeira entre áreas. Ao final do uso, os utensílios devem ser higienizados, secos quando necessário e guardados de forma organizada. Equipamentos elétricos precisam ser armazenados protegidos de umidade e com cabos acomodados sem dobras excessivas.

A inspeção simples antes e depois do trabalho permite identificar defeitos que comprometam a segurança. O quadro abaixo relaciona alguns sinais e condutas operacionais.

Recurso	Sinal de inadequação	Conduta operacional
Vassoura ou escova	Cerdas soltas, quebradas ou muito deformadas	Separar para manutenção ou substituição
Rodo	Borracha gasta ou despreendida	Evitar uso até correção
Balde ou recipiente	Trinca, vazamento ou alça danificada	Retirar de serviço
Equipamento elétrico	Cabo rompido, ruído anormal ou aquecimento excessivo	Desligar e comunicar a condição

A conservação adequada reduz desperdício e evita improvisações. Usar ferramenta defeituosa costuma aumentar esforço físico, diminuir a qualidade da limpeza e ampliar a possibilidade de incidentes.

Além da escolha correta, o transporte interno das ferramentas deve preservar segurança e higiene. Cabos longos não devem ser conduzidos horizontalmente em locais de circulação intensa, pois podem atingir pessoas ou objetos. Baldes com solução precisam ser movimentados sem excesso de enchimento, reduzindo



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

